

DIVERSIDADE DE MAMÍFEROS NA MATA ATLÂNTICA DE CONCEIÇÃO DOS OUROS, MG

Ecologia Ambiental

Ademir Henrique Vilas Boas¹

Socrates Fraga da Costa Neto²

Bruno Alves³

Iuri Verissimo⁴

Ricardo Moratelli Mendonça da Rocha⁵

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo inventariar a mastofauna dos remanescentes de Mata Atlântica no município de Conceição dos Ouros, MG (22° 24' 42"S; 45° 47' 24"W). As amostragens de campo vêm sendo realizadas desde julho de 2019. Os registros estão sendo obtidos por armadilhas para a captura de animais vivos “live trap”, busca ativa, armadilhas fotográficas (câmera traps), transecções lineares, rastros e entrevistas. Os resultados preliminares indicam uma grande riqueza, totalizando 53 espécies nativas e 2 espécies exóticas, das quais 11 sofrem algum grau de ameaça. Os resultados obtidos demonstram a relevância dos fragmentos do município para a conservação da diversidade da mastofauna.

Palavras-chave: Conceição dos Ouros; Conservação; Diversidade; Mamíferos; Mata Atlântica.

¹ Aluno do Programa de Pós-Graduação em Biodiversidade e Saúde, Instituto Oswaldo Cruz – Fundação Oswaldo Cruz, ademirvilasboas@hotmail.com.

² Pesquisador Fundação Oswaldo Cruz – Campus Fiocruz Mata Atlântica, socrates.neto@fiocruz.br

³ Pesquisador Fundação Oswaldo Cruz – Instituto Oswaldo Cruz, blugati@gmail.com

⁴ Pesquisador Fundação Oswaldo Cruz – Campus Fiocruz Mata Atlântica, iuriverissimo@yahoo.com.br

⁵ Prof. Dr. Fundação Oswaldo Cruz – Campus Fiocruz Mata Atlântica, ricardo.moratelli@fiocruz.br

INTRODUÇÃO

A pressão antrópica sobre os ecossistemas naturais, em especial a Mata Atlântica, vem causando a perda, fragmentação e isolando habitats, assim alteram o equilíbrio dos ecossistemas, levando à extinção local de muitas espécies e à quebra do equilíbrio ecológico (WILSON, 1994). Em áreas alteradas, frequentemente observa-se uma diminuição de espécies mais especialistas ou com áreas de vida maiores, acompanhada por um aumento de espécies mais generalistas, adaptadas a ambientes antropizados (MENEZES, 2013). Entender como as diferentes espécies são afetadas pelas mudanças no ambiente pode contribuir para programas de conservação da diversidade biológica (FISCHER; LINDENMAYER, 2007).

Mais de 700 espécies de mamíferos ocorrem no território brasileiro, 263 dessas na Mata Atlântica, sendo 90 endêmicas (PAGLIA *et al.*, 2012). Em Minas Gerais, ocorrem 243 espécies de mamíferos, 70% destas distribuem-se na Mata Atlântica e 1/3 são exclusivas deste bioma (IBAMA, 2010). Trinta e nove espécies de mamíferos que ocorrem no estado estão ameaçadas de extinção (BASTOS-NETO *et al.*, 2009), dentre essas, destacam-se primatas e carnívoros (DRUMMOND *et al.*, 2005).

Mais preocupante, são as distribuições geográficas de muitas espécies da fauna serem subdimensionadas ou virtualmente desconhecidas, no caso de espécies raras, para fins de avaliação de “status” de conservação (ROCHA *et al.*, 2003). Este déficit provém dos resultantes vazios amostrais mesmo em regiões com um histórico antigo de ocupação e pesquisa, como é o caso da região sudeste do Brasil. Esta informação por si só justifica a necessidade de mais inventários pontuais aplicando metodologias de coleta complementares.

As lacunas no conhecimento da composição e estrutura da mastofauna nos remanescentes no sul do estado de Minas Gerais, interferem diretamente no delineamento de esforços para conservação e precisam ser tratadas como prioridade por gestores da biodiversidade do estado antes que espécies ou estoques genéticos locais sejam extintos ou alcancem números mínimos críticos para preservação (BRITO, 2004).

Como objetivo principal deste estudo é levantar a ocorrência e distribuição de mamíferos para os remanescentes de Mata Atlântica no município de Conceição dos Ouros, sul do estado de Minas Gerais.

METODOLOGIA

O município de Conceição dos Ouros está localizado no sul do estado de Minas Gerais, cerca de 420 quilômetros da cidade de Belo Horizonte. O estudo está sendo desenvolvido na fazenda da Cia. Agropecuária Monte Alegre, que está localizada na área rural do município. A fazenda possui dois fragmentos que totalizam 2.000 ha de remanescente de Mata Atlântica Floresta Estacional Semidecidual, isolados devido a degradação promovida pela ação antropogênica que transformou a paisagem em uma matriz de áreas agrícolas e pastagem.

Os mamíferos brasileiros compreendem um grupo diversificado. Assim, o inventário tem sido realizado com o emprego de diferentes técnicas de amostragem. Até o momento, duas excursões de 10 dias cada foram realizadas, sendo uma na estação chuvosa (outubro/2019) e uma na estação seca (março/2020).

Para as amostragens de morcegos, foram empregadas diariamente 10 redes de espera (9 x 3 m) armadas na altura do sub-bosque desde o crepúsculo até a terceira hora da noite. As redes foram colocadas nas bordas da mata e próximas a possíveis fontes de alimento, abrigos e rotas de voo, como trilhas e rios.

Para as amostragens de pequenos mamíferos terrestres, foram utilizadas armadilhas modelos Tomahawk® (50 x 21,5 x 20 cm e/ou 40,64 x 12,70 x 12,70 cm) e Sherman® (7,64 x 9,53 x 30,48 cm), alternadas entre solo e sub-bosque (1,5 a 2 m de altura), dispostas em seis transectos de 300 m, cada um com 15 estações de captura equidistantes 20 m. As armadilhas estão sendo iscadas com uma mistura de pasta de amendoim, banana, aveia e bacon.

Os pequenos mamíferos (incluindo roedores, marsupiais e morcegos) foram identificados, tiveram seus dados binômicos e biométricos coletados, foram colocados em meio líquido e serão depositados na Coleção de Mamíferos do Departamento de Vertebrados do Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Para mamíferos de médio e grande porte, o levantamento vem sendo realizado por meio de busca ativa, armadilhas fotográficas e entrevistas. Foram instaladas 8 armadilhas fotográficas da marca Bushnell® HD dispostas em possíveis passagens de animais, como trilhas, pontos abertos dentro da mata e em locais próximos a cursos d'água, sempre acompanhadas de iscas para atração.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram registrados representantes de 8 ordens, 24 famílias e 53 espécies nativas e 2 exóticas, incluindo 11 espécies ameaçadas (MENDES *et al.*, 2015).

Morcegos totalizaram 38 indivíduos capturados, representando 13 espécies das famílias Phyllostomidae, Molossidae e Vespertilionidae, com dominância de Phyllostomidae. A riqueza

obtida até o momento para o município está em consonância com a de outras localidades de áreas de altitudes em Minas Gerais (TAHARA, 2009).

Roedores e marsupiais somaram 176 indivíduos capturados (157 roedores e 19 marsupiais), representando 12 espécies. Dentre os roedores mais abundantes, se destacam os dos gêneros *Akodon* ($n = 68$), *Thaptomys* (39) e *Oligoryzomys* (37). Os marsupiais mais frequentes foram *Monodelphis* sp. (10), *Didelphis aurita* (4), *Didelphis albiventris* (3) e *Monodelphis iheringi* (2).

Obtivemos maior sucesso de captura de pequenos mamíferos durante a estação seca, o que parece ser um padrão em regiões neotropicais (VIEIRA, 2002). Este resultado pode ser explicado pelo fato de que, em geral, durante o período chuvoso há uma maior disponibilidade de alimento no ambiente, o que pode diminuir a eficiência das iscas e a probabilidade de captura de pequenos mamíferos (MACCLEARN *et al.*, 1994)

Um total de 29 espécies de mamíferos nativos de médio e grande porte foram registradas, constatando que a área amostrada possui maior diversidade de mamíferos de médio e grande porte quando comparada com outros inventários em pequenos remanescentes de Mata Atlântica na região, como os estudos de Costa *et al.* (2010), no município de Pouso Alegre - MG (22 spp.) e Eduardo e Passamani (2009), no município de Santa Rita do Sapucaí - MG (15 spp.), indicando que estes fragmentos formam uma importante área de refúgio ambiental para as espécies na região.

Das espécies registradas, destacam-se as consideradas vulneráveis em nível Estadual, como a suçuarana (*Puma concolor*), jaguatirica (*Leopardus pardalis*), lobo guará (*Chrysocyon brachyurus*), cateto (*Pecari tajacu*), lontra (*Lontra longicaudis*), bugio (*Alouatta clamitans*) e espécies consideradas em perigo como o sagui da serra escuro (*Callithrix aurita*) e o sagui de tufo preto (*Callicebus nigrifrons*).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados obtidos até o momento indicam que a área de estudo representa um importante reduto para diversas espécies de mamíferos, demonstrando que a manutenção de áreas naturais bem preservadas e interligadas através de corredores ecológicos pode favorecer a permanência de espécies de mamíferos que requerem áreas mais bem preservadas e extensas, inclusive, aquelas consideradas endêmicas e ameaçadas de extinção.

REFERÊNCIAS

BASTOS-NETO, O. J. *et al.* Mamíferos de um fragmento florestal particular periurbano de Juiz

de Fora, Minas Gerais, Brasil, **Revista Brasileira de Zoociências**, 11(3): 269-276, 2009.

BRITO D. Lack of adequate taxonomic knowledge may hinder endemic mammal conservation in the Brazilian Atlantic Forest. **Biodiversity and Conservation**, v. 13, p. 2135-2144, 2004.

COSTA, M. D.; FERNANDES, F. A. B.; VIANA, D. H. S. Mamíferos não-voadores no Parque Municipal de Pouso Alegre, MG. **Revista Brasileira de Zoociências** 12 (3): 281-290. 2010.

DRUMMOND, G. M. *et al.* **Biodiversidade em Minas Gerais: Um Atlas para sua Conservação**. 2. ed. Fundação Biodiversitas, Belo Horizonte, 2005.

EDUARDO, A. A.; PASSAMANI, M. Mammals of medium and large in Santa Rita do Sapucaí, Minas Gerais, southeastern Brazil. **Check List**, 5 (3); 399-404, 2009.

FISCHER, J.; LINDENMAYER, D. B. Landscape modification and habitat fragmentation: a synthesis. **Global Ecology and Biogeography**, v. 16, p. 265-280, 2007.

IBAMA - INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS. **Mata Atlântica: patrimônio nacional dos brasileiros. Ministério do Meio Ambiente**, Secretaria de Biodiversidade e Florestas, Núcleo Mata Atlântica e Pampa; organizadores: Maura Campanili [e] Wigold Bertoldo Schaffer. 408 p.: il. color.; 23 cm. (Biodiversidade, 34), Brasília: MMA, 2010.

MACCLEARN, D. *et al.* Arboreal and Terrestrial Mammal Trapping on Gigante Peninsula, Barro Colorado Nature Monument, Panama. **Biotropica**, 26 (2):208-213, 1994.

MENEZES, J.F.S.; FERNANDEZ, F. A. S. Nestedness in forest mammals is dependent on effort and area but not on matrix type and connectivity: an analysis on different fragmented landscapes. **Brazilian Journal of Biology** (Impresso), v. 73, p. 465-470. 2013.

PAGLIA, A. P. *et al.* **Lista Anotada dos Mamíferos do Brasil**. 2ª Edição. Occasional Papers in Conservation Biology, 6:1-76, 2012.

REIS, N. R. *et al.* **Mamíferos do Brasil**, 2º ed. Londrina, Editora UEL, 2011.

ROCHA, C. F. D. *et al.* **A biodiversidade nos grandes remanescentes florestais do Estado do Rio de Janeiro e nas restingas dos corredores da Mata Atlântica**. 1º ed. São Carlos (SP): Rima Editora. 2003, 160p.

TAHARA, A. S. **Quirópteros no gradiente Cerrado-Mata Atlântica no sul de Minas Gerais: diversidade e padrões de distribuição**. Dissertação (Mestrado em Ecologia Aplicada) – Universidade Federal de Lavras, Lavras, 2009. 127p.

VIEIRA, M. V. Seasonal niche dynamics in coexisting rodents of the Brazilian Cerrado. **Studies on Neotropical Fauna and Environment**, 38(1):7-15, 2002.

WILSON, E. O. **Diversidade da Vida**. São Paulo: Cia das Letras, 1994.